

SANTOS; NAYCKELLY TEIXEIRA DE JESUS¹

RESUMO

Este trabalho tem por essência apresentar fundamentado em referências bibliográficas, como Pascal Bernardin e Roger Scruton, um preditivo cenário de uma governança mundial, alicerçado na causa ambiental, que poderá desaguar no cerceamento de liberdades religiosas de grupos minoritários. Diante do nefasto coronavírus, a pandemia apresenta-se neste contexto como um catalisador para a estruturação do panorama apresentado. Com a crise sanitária e seus desdobramentos no meio ambiente, acelerou-se a ação de diversos movimentos de cunho ecológico, tais como o “Domingo do Clima” que conclama um descanso em favor do planeta. O objetivo é demonstrar como estas ações, se legalmente amparadas por um governo global, poderá proporcionar uma crise político-religiosa, haja vista, haver uma minoria que compreende ser o Sábado, o dia divinamente estabelecido para o descanso antrópico e ecológico. Através de pesquisas bibliográficas demonstrou-se que autores como Pascal Bernardin, Roger Scruton e Yuval Noah Harari compreendem há em formação a tendência global de apoiar a criação de uma governança internacional que abrangeria a regência de todos os países em função da governança ambiental, posicionamento recorrente nos discursos de preservação ecológica e que são catalisadas por crises como a da presente pandemia. Com a pandemia e seus reflexos, ante a possibilidade teórica do preditivo cenário, verificou-se como resultados o lançamento das bases da estruturação deste quadro, com a ideologia de um governo mundial pela Agenda 2030 e movimentos ambientais como o Domingo Climático, que possibilitará a positivação por esta governança de um Decreto Dominical compulsório que conflitam com os princípios norteadores de grupos minoritários que crêem ser o Sábado o dia divinamente escolhido como dia de guarda e memorial de Seu poder criador, nascem o questionamento de como essa autoridade política irá se posicionar frente a uma insubordinação deste grupo. Assim, a compreensão de grupos minoritários alicerçados em sua liberdade de consciência e em princípios norteadores, asseveram, que há um perpétuo dia de guardar e repouso divinamente instituído e por Deus reclamado como memorial de Seu poder criador, o sábado, contrapondo-se à positivação legal. As medidas a serem adotadas por uma governança mundial, frente a uma insubordinação, poderá desencadear ações paliativas e imposições coercitivas, que violam suas garantias individuais, contudo, o dever para com a Norma divina, é o princípio que alicerça essa minoria. Conclui-se que o preditivo cenário de autores como Pascal Bernardin, Roger Scruton em realidade apresenta suas bases em estruturação, sobrepujados pelos reflexos da pandemia que somados à crise ecológica poderá implicar na consolidação de um governo global, que desencadeará na violação de direitos fundamentais de grupos minoritários.

PALAVRAS-CHAVE: MEIO AMBIENTE, GOVERNO MUNDIAL, CRISE POLÍTICA-RELIGIOSA

¹ ESTUDANTE DE DIREITO PELA FACULDADE PITÁGORAS DE PARAUAPEBAS/PA, nayckelly@gmail.com